

**9/1/1985**

**Tensão em Guariba mobiliza Governo e usineiros locais**

GUARIBA, SP — Reunidos ontem à noite na prefeitura, os usineiros da região de Guariba aceitaram a proposta do Secretário do Trabalho, Almir Pazzianoto, pela criação do fundo de solidariedade aos trabalhadores rurais desempregados. Hoje à tarde, levam ao prefeito Evandro Vitorino Cr\$ 32 milhões para o fundo, que terá contribuições ainda da Prefeitura e do Governo de São Paulo. O Governo do Estado enviará também para Guariba uma remessa inicial de 500 cestas, com 50 quilos de comida cada, para distribuição entre os desempregados.

A manhã de ontem foi novamente tensa em Guariba. Cerca de mil funcionários da área industrial das usinas de açúcar e álcool estacionaram 20 ônibus e caminhões à porta da delegacia, pedindo garantia para chegar a seus empregos. Enquanto o capitão Milton Pink, da PM de Araraquara, decidia se os escoltava ou não, bóias-frias em greve barravam as principais saídas da cidade em direção à lavoura. A chuva forte que caiu por volta das 7h30m resolveu o impasse. Muita gente voltou para casa, e às 8h30m, cinco caminhões partiram para as usinas. Só um deles foi molestado por piquetes, na estrada para Pradópolis.

Em assembléia no estádio municipal, os bóias-frias de Guariba decidiram manter sua greve. O movimento se alastra por toda a região. Em São Joaquim da Barra, os bóias-frias iniciaram ontem greve por elevação da diária de trabalho de Cr\$ 10 mil para Cr\$ 17 mil e criação do salário desemprego: só dois de 15 caminhões pau-de-arara saíram da cidade para os canaviais. Houve tumulto envolvendo trabalhadores e o presidente do sindicato patronal, encerrado com a decisão de uma reunião hoje, dos bóias-frias com os usineiros.

Em Barrinha, 200 bóias-frias desempregados concentraram-se em frente ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais, exigindo distribuição de alimentos para os quais não conseguissem emprego na entressafra. Caso contrário, prometem saquear supermercados.

**(Página 9)**